



Tendência de mortalidades decorrentes de acidentes de trânsito no Brasil, 2011 à 2020

Wagner Sebastião Salvarani

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná
E-mail: enf.wagnersalvarani@gmail.com

Makcileni Paranho de Souza

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná
E-mail: makparanho@yahoo.com.br

Paulo Acacio Egger

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná
E-mail: pa_egger@hotmail.com

Cristiane Riedo de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná
E-mail: crisriedo@hotmail.com

Maria Dalva de Barros Carvalho

Universidade Estadual de Maringá – UEM; Centro Universitário Ingá - UNINGÁ – Maringá, Paraná
E-mail: mdbcarvalho@gmail.com

RESUMO

50 milhões de feridos. As lesões decorrentes de acidentes de trânsito é a principal causa de morte na população de 5 a 29 anos e oitava principal causa de morte em todas as faixas etárias. Aumentou o número de mortes em 104 países durante o período de 2013 à 2016. Esse trabalho tem por objetivo avaliar a tendência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito ocorrido no Brasil no período de 2011 à 2020.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, Mortalidade, Tendência.

1 INTRODUÇÃO

As mortes no trânsito continuam aumentando, alcançando 1,35 milhão no ano de 2016 e 50 milhões de feridos. As lesões decorrentes de acidentes de trânsito é a principal causa de morte na população de 5 a 29 anos e oitava principal causa de morte em todas as faixas etárias. Aumentou o número de mortes em 104 países durante o período de 2013 à 2016. Esse trabalho tem por objetivo avaliar a tendência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito ocorrido no Brasil no período de 2011 à 2020. Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais com dados de mortalidades obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta foi efetuada em Maio de 2023. Realizados cálculos dos coeficientes de mortalidade por 100 mil habitantes de acordo com o Censo de 2010. Elaborado análise de tendência por meio de modelos de regressão polinomial. Foram analisados 393.337 óbitos decorrentes de acidentes de trânsito, 82,4% do sexo masculino e 17,5%



do sexo feminino. A mortalidade por acidente quando analisada por categoria (pedestre, ciclista, motociclista, de automóvel e outros veículos), apresentou tendência decrescente com o passar dos anos e quando analisado o sexo também apresentou tendência decrescente. Após realizar uma rastreio por regiões foi identificado uma tendência constante nos óbitos ocorridos com ciclista em todas as regiões com exceção da região Centro-oeste. Isso pode ser justificado pelo fato deste meio de transporte ficar popular durante o período de pandemia do Covid-19. Assim, foi possível identificar a necessidade de novas políticas públicas voltadas para essa população, pois o trauma continua sendo um grande problema de saúde pública, e precisa de atenção e melhorias das vias públicas, das rodovias, da fiscalização e das estruturas hospitalares.

ÓRGÃOS FINANCIADORES

CNPq; CAPES.